

Dissertação de Mestrado em Saúde Pública
(área de especialização: Epidemiologia)

2007

Universidade do Porto

Depressão e doença cardiovascular: uma perspectiva farmacoepidemiológica.

por

Germano Leonel Coelho Ferreira

Supervisor: Professor Doutor Henrique de Barros

Serviço de Higiene e Epidemiologia

da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto.

Resumo

A depressão e as doenças cardiovasculares constituem duas condições com elevado impacto na saúde pública. Indivíduos que padecem de doenças crónicas são mais frequentemente portadores de distúrbios do foro psicológico. Em ambas as condições o tratamento assenta maioritariamente em terapêuticas farmacológicas. Ligações patofisiológicas de natureza neurofisiológica e psicossocial têm sido propostas para explicar a interacção entre depressão e doenças cardiovasculares.

O objectivo deste projecto foi estudar a associação entre depressão e doença cardiovascular de uma perspectiva farmacoepidemiológica, nomeadamente a avaliação do efeito da presença de terapia cardiovascular na probabilidade de utilização de medicamentos antidepressivos pelo paciente, incluindo os factores envolvidos na associação.

O estudo compreende duas componentes: a) uma revisão sistemática da literatura disponível acerca da associação entre uso de medicamentos antidepressivos e terapia

cardiovascular; e, b) um estudo transversal no qual o tratamento com medicamentos antidepressivos foi considerado a resposta (*outcome*) de interesse, avaliando o efeito de determinantes pre-definidos, incluindo o uso concomitante de terapia cardiovascular.

A revisão sistemática da literatura consistiu numa busca nas bases de dados MEDLINE, EMBASE e PsycINFO usando palavras-chave pre-estabelecidas. A revisão incluiu quatro das 1008 referências bibliográficas inicialmente encontradas. A evidência científica publicada revelou-se escassa e os seus resultados inconclusivos. Os autores sugerem predominantemente a existência de uma influência marcada de factores como o sexo e a intensidade de contacto entre o paciente e o sistema de saúde que modificam o efeito da presença de medicamentos cardiovasculares.

O estudo transversal basou-se em informação auto-reportada sobre utilização de medicamentos, colhida através de entrevistas envolvendo adultos residentes na cidade do Porto, Portugal, seleccionados por randomização de números de telefone. A informação acerca dos medicamentos utilizados regularmente durante o ano anterior à data da entrevista foi posteriormente codificada e classificada de acordo com o sistema *Anatomical Therapeutic Classification* (ATC). Sexo, idade, estado marital, escolaridade, actividade profissional e história clínica foram dados recolhidos para cada participante no estudo. Dos 1852 participantes incluídos, 1016 participantes completaram o questionário *Beck Depression Inventory* (BDI) e foram inquiridos acerca do número de visitas ao médico durante os 12 meses anteriores à data da entrevista.

Em todo o cohort, a prevalência de utilização de medicamentos antidepressivos foi de 7.0% (95%CI: 5.8, 8.2) e depressão foi reportada por 4.3% (95%CI: 3.4, 5.3) dos participantes. Ainda que na análise univariada a utilização de antidepressivos se apresentasse estatisticamente associada com o sexo feminino, alguns estratos de idade, o estado marital: divórcio/viuvez, a depressão auto-reportada e a utilização de terapia cardiovascular; na análise multivariada, após ajustamento por regressão logística para as variáveis demográficas e factores sociais, a associação com o uso de medicamentos cardiovasculares foi dissipada. Os factores que se mantiveram estatisticamente significativos foram o sexo feminino e depressão auto-reportada.

Numa análise complementar, os participantes no estudo que apresentaram um resultado no BDI maior ou igual a 10 ou reportaram a utilização de pelo menos um medicamento antidepressivo, foram classificados como “deprimidos”. Esta sub-análise, com o objectivo de avaliar os fatores determinantes da utilização de medicamentos antidepressivos em pacientes com distúrbios depressivos, incluiu as variáveis sexo, idade, número de visitas médicas e utilização de terapia cardiovascular. Sexo feminino [*Odds Ratio* (OR)=2.72; 95%CI: 1.20, 6.15] e um número superior de vistas médicas no ano anterior à entrevista [(OR=3.88; 95%CI: 1.55, 9.75) para 2-5 visitas, e OR=11.40 (95%CI: 3.92, 33.14) para 6-11 visitas, comparando com participantes com 0-1 visitas] foram identificados como factores com uma associação estatisticamente significativa com a utilização de antidepressivos em doentes com distúrbios depressivos.

Os resultados deste estudo apresentam-se em linha com os reportados em estudos anteriores e sugerem que a utilização de medicamentos antidepressivos não está associada com a utilização concomitante de terapêuticas farmacológicas cardiovasculares na população estudada. A aparente associação é influenciada pela presença de doenças crónicas em paralelo e pela frequência de contacto com o sistema de prestação de cuidados de saúde.